

A questão da interdisciplinaridade no ensino médico no Brasil: uma revisão sistemática

The issue of interdisciplinarity in medical education in Brazil: a systematic review

La cuestión de la interdisciplinaridad en la enseñanza médica en Brasil : una revisión sistemática

Augusto César da Fonseca Neto Fonseca¹
Candice Cristina Quirino de Araujo²
Carolina de Almeida Ito Brum³

Resumo: Os autores fizeram uma revisão sistemática sobre a interdisciplinaridade e o ensino médico no Brasil após 2014, quando a Diretriz Curricular Nacional tornou obrigatório adotar uma perspectiva interdisciplinar. Evidenciou-se que há poucos estudos que fazem efetivamente uma discussão qualificada da temática em questão o que mostra que aponta ausência de subsídios na literatura para dar elementos para refletir as mudanças que deverão ocorrer na estrutura dos cursos de medicina no Brasil. Os artigos, apesar de citar a interdisciplinaridade não a conceituam nem discutem o que configura uma lacuna de conhecimento que demanda estudos e publicações.

Palavras-chave: Educação. Ensino médico. Interdisciplinaridade.

Abstract: *The authors made a systematic review regarding interdisciplinarity and the medical education in Brazil after 2014, when the National Curriculum Directive made obligatory to adopt an interdisciplinary perspective. It was made evident that there are few studies that effectively regard the situation in a qualified discussion on the topic at hand, which shows that there is no subsidy in the literature to give elements to reflect the changes that should happen in the structure of the medicine courses in Brazil. The articles, although citing interdisciplinarity, do not conceptualize it neither do discuss it, which sets up a knowledge gap that demands studies and publications.*

Keywords: *Education. Interdisciplinarity. Medical education.*

Resumen: *Los autores hicieron una revisión sistemática sobre la interdisciplinaridad y la enseñanza médica en Brasil a partir de 2014, cuando la Directriz Curricular Nacional hizo obligatorio adoptar una perspectiva interdisciplinar. Se evidenció que hay pocos estudios que hagan efectivamente una discusión cualificada de la temática en cuestión, lo que muestra una ausencia de subsidios en la literatura y provee elementos con los que reflexionar sobre los cambios que deberán ocurrir en la estructura de los cursos de medicina en Brasil. Los artículos no conceptualizan ni discuten la interdisciplinaridad, a pesar de citarla, lo cual configura una laguna de conocimiento que demanda estudios y publicaciones.*

Palabras-chave: *Educación. Enseñanza médica. Interdisciplinaridad.*

1 Psiquiatra, Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão.

2 Mestre em Ciências da Saúde, Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. Médica Oftalmologista.

3 Mestre em Patologia, Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão, Médica Especialista em Anatomopatologia.

INTRODUÇÃO

O ensino médico no Brasil, iniciou com a vinda da Família Real em 1808, ganhando um caráter acadêmico em 1934, assumindo o modelo norte americano em 1960 com a divisão de cadeiras básicas e clínicas e formação predominantemente biológica, sem interação entre as disciplinas e sem consideração das questões sociais (MACHADO, 2018).

O modelo de ensino médico e das outras profissões de saúde, por influência dos avanços científicos e concepções da época, baseado em disciplinas dadas em paralelo inicialmente num ciclo básicos e a seguir num ciclo clínico e o aluno é que deveria fazer a integração destes conhecimentos.

Acumularam-se evidências contra este modelo de formação no mundo todo e a favor de uma formação de um profissional de saúde generalista, capaz de compreender o humano na sua totalidade, integrando o psicológico e o social e capaz de responder às demandas da sociedade, agora sob um novo paradigma de compreensão do processo saúde doença que contemplava o social, e as reformas decorrentes fizeram surgir os currículos baseados em problemas, e já há pressões por uma reforma deste modelo por um currículo baseado em sistemas (FRENK, 2010).

No Brasil, houve muitas discussões sobre a questão da formação médica, discussões que ocorriam desde antes das ações movimento sanitário na década de 70, e que intensificaram após a aprovação da constituição cidadã de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde sendo ponto comum de todas as discussões que os médicos formados pelas escolas médicas não atendiam as demandas do sistema de saúde vigente dentro das concepções que as norteavam (NOGUEIRA, 2009).

Entre as instituições que avaliaram os problemas da formação médica destaque-se o trabalho da Comissão Interinstitucional de Avaliação das Escolas Médicas (CINAEN) que foi constituída em 1991 (SIQUEIRA, 2006) e após várias fases de discussão das realidades observadas nas escolas médicas culminou na aprovação da nova Diretriz Curricular

Nacional (DCN) dos cursos de Medicina em 2001 onde foi indicada formalmente o qual deveria ser o perfil do egresso da escola de medicina, com definição clara do que seria conhecimento comum a todos os médicos formados no país, a busca de integração entre ciências biomédicas, clínica e saúde coletiva, a obrigatoriedade de metodologias ativas, a obrigatoriedade de teoria e prática que deve ocorrer desde o primeiro período, ênfase na saúde pública bem como a formação nos princípios da ética e bioética (BRASIL 2001).

A segunda mudança veio ocorreu em 2014 (BRASIL,2014), esta última, com avanços importantes no sentido de conectar a formação e o Sistema Único de Saúde e com prazo legal para implantação definitiva em todas as escolas médicas brasileiras, o que não ocorrera com a proposta de mudança anterior.

Ambas as diretrizes possuem em sua redação quando tratam de estrutura do curso de graduação o texto “promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais”, variando a DCN 2001 em relação à DCN DE 2014 na finalização desta frase, terminando a de 2001 com “e ambientais”, enquanto a de 2014 com “étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais” (ROCHA, 2017).

Apesar das muitas outras alterações propostas nestas diretrizes, os autores deste trabalho elegeram como foco a questão da interdisciplinaridade, que aparece uma vez na DCN de 2011, no artigo 29 ao falar da estrutura do curso, já na DCN DE 1014, aparece no mesmo contexto já descrito, e é referida outra vez no artigo 34, ao caracterizar o programa de formação e desenvolvimento de docência em saúde que os cursos devem manter no sentido de promover o aprimoramento docente pelo domínio de conceitos e práticas pedagógicas interdisciplinares em estratégias de ensino ativas.

A palavra disciplina remete a à modernidade e ao caminho para o “conhecimento verdadeiro” marcando a consolidação das especializações dentro de um paradigma cartesiano que fragmenta a percepção do humano e,

distanciando-se dele, reduz a existência humana a um estatuto de perfeita objetividade um modo de organização do conhecimento que remete a um modo de perceber (GUSDORF, 1976).

Interdisciplinaridade é uma palavra que remete a uma ideia antiga mas que surgiu como demanda prática de universitários, na década de 60, na França num movimento contra a fragmentação, compartimentalização e isolamento das disciplinas universitárias vistas pelos estudantes como, como estavam organizadas, incapazes de dar elementos para uma intervenção eficaz frente aos desafios que se apresentavam a eles (CASTRO, 2015).

A palavra interdisciplinaridade teve suas concepções introduzidas no Brasil a partir de 1976 com a publicação do livro de Japiassu, e se refere a uma prática de síntese a partir do diálogo entre indivíduos com referenciais diferentes, ocorrendo a integração pela cooperação e coordenação entre as disciplinas, em oposição á prática disciplinar e multidisciplinar entendida como prática de análise, no caso, da prática unidisciplinar a análise da realidade produzida é uma só, e no multidisciplinar, a produção de visões de realidade justapostas pela coordenação entre as disciplinas (SILVA, 2000).

FAZENDA (2008), dentro da abordagem didática que dá ao seus estudos, destaca a necessidade de ousadia para se exercer a interdisciplinaridade para além da interação entre disciplinas, a fim de se conseguir a construção de um novo discurso a partir da interação dos conceitos.

Assim, o cenário que se apresenta é de demanda por mudança de um currículo já estabelecido, em bases disciplinares, com uma determinação de mudança que exige a adoção de uma lógica pedagógica e epistemológica interdisciplinar. Diante disto, nos perguntamos o que tem sido publicado sobre o ensino médico e interdisciplinaridade desde que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina tornaram obrigatória sua implementação em 2014? O que estes artigos apontam em termos de caminhos e problemas a serem seguidos no processo de mudança curricular que está colocada?

2 REFERENCIAL

A fim de responder esta pergunta foi feita uma revisão sistemática da literatura em língua portuguesa, usando as palavras chave “educação médica” e “interdisciplinaridade” por 2 pesquisadores independentes nas bases de dados Scielo e Portal de periódicos CAPES. Os artigos obtidos por esta primeira pesquisa foram filtrados pela leitura do título e resumo, e os artigos assim selecionados foram lidos para avaliar a pertinência em relação á questão em estudo. Os artigos que um dos autores selecionaram mas não o outro, foram lidos por outro autor de modo independente e sua inclusão ou exclusão foi discutida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica estão no Quadro 1

Quadro 1- Resultado da pesquisa bibliográfica

Base de dados	Artigos encontrados	Primeira seleção	Segunda seleção
Scielo- autor 1	46	15	8
Scielo autor 2	46	17	9
Portal de Periódicos CAPES- autor 1	309	31	18
Portal de Periódicos CAPES- autor 2	324	29	17

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Após a leitura dos artigos e exclusão dos artigos duplicados, foram selecionados 22 artigos sobre o tema pois a temática é difícil e sua aplicação problema (quadros 2 e 3). Do reduzido número de artigos complexo diante dos imensos desafios que artigos, se entende que há carência de apresenta.

Quatro 2- Artigos encontrados sobre o tema interdisciplinaridade e ensino médico

Estudo	Tem foco na graduação em medicina?	Tem foco no ensino em saúde (inclui medicina)?	Conceitua ou discute a interdisciplinaridade no texto?	Cita referencial específico de interdisciplinaridade?
ALMEIDA FILHO, 2018	Sim	Não	Não	Não
ALMEIDA FILHO, 2014	Não	Sim	Não	Sim (1/30)
BATISTA, 2015	Sim	Não	Não	Não
BISPO, 2014	Sim	Não	Sim	Sim (7/39)
CÂMARA, 2015	Sim	Não	Não	Não
CARABETTA, 2017	Sim	Não	Sim	Sim (6/32)
CARNEIRO JR, 2015	Sim	Não	Não	Não
ELY, 2018	Não	Sim	Não	Sim (1/50)
FERNANDES, 2015	Sim	Não	Não	Não
FERREIRA, 2015	Sim	Não	Não	Não
KOVALESKI, 2016	Sim	Não	Não	Sim (2/12)
LIMA, 2018	Não	Sim	Sim	Sim (5/57)
LIMA, 2015	Sim	Não	Não	Sim (2/41)
MADRUGA, 2015	Sim	Não	Não	Não
MARANHÃO, 2018	Sim	Não	Não	Não
NUNES, 2014	Sim	Não	Não	Não
OLIVEIRA, 2016	Sim	Não	Não	Não
PERTELE, 2014	Sim	Não	Sim	Sim (2/29)
RIOS, 2019	Sim	Não	Não	Não
RUFINO, 2015	Sim	Não	Não	Não
SANTOS, 2015	Sim	Não	Sim	Sim (6/25)
SILVA, 2019	Sim	Não	Não	Sim (3/50)

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quatro 3- Descrição das metodologias dos artigos selecionados

Estudo	Tipo de estudo
ALMEIDA FILHO, 2018	Descrição das ferramentas e pressupostos que norteiam a organização de um curso
ALMEIDA FILHO, 2014	Descrição de um curso
BATISTA, 2015	Estudo descritivo com análise de documentos
BISPO, 2014	Estudo descritivo de abordagem qualitativa
CÂMARA, 2015	“Abordagem qualitativa de cunho narrativo”
CARABETTA, 2017	Ensaio sobre a problematização, aprendizagem significativa e interdisciplinaridade
CARNEIRO JR, 2015	Relato de experiência
ELY, 2018	Estudo de caso, abordagem qualitativa
FERNANDES, 2015	carta
FERREIRA, 2015	Pesquisa avaliativa de abordagem qualitativa
KOVALESKI, 2016	Relato de experiência
LIMA, 2018	Estudo descritivo com abordagem qualitativa
LIMA, 2015	Análise das iniciativas de estudo de pós graduação voltadas para profissionais inseridos no SUS
MADRUGA, 2015	Abordagem qualitativa do relato dos discentes sobre a contribuição do PET saúde para sua formação
MARANHÃO, 2018	Análise de discurso de discentes segundo Deleuze e Felix Gattari
NUNES, 2014	Ensaio sobre sociologia e medicina
OLIVEIRA, 2016	Estudo exploratório de caso de natureza qualitativa
PERTELE, 2014	Estudo descritivo
RIOS, 2019	“Apresenta e analisa os impactos de uma ação extensionista”
RUFINO, 2015	editorial
SANTOS, 2015	Estudo transversal exploratório, descritivo e inferencial como abordagem qualitativa e quantitativa
SILVA, 2019	Estudo de natureza exploratória com abordagem qualitativa

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A primeira constatação dos autores, é que apesar de haver o uso da palavra interdisciplinar, a maioria dos artigos não faz nenhuma discussão sobre a questão da interdisciplinaridade, o que foi coerente com o fato que não há nas referências bibliográficas da maioria dos artigos nenhum autor que trata do tema.

Destes 12 trabalhos, 6 deles referem-se ao PET saúde ou experiências semelhantes: Câmara (2015), Batista (2015), Madruga

(2015), Ferreira (2015), Maranhão (2018) e Rios (2019) e embora descrevam bem suas ações e as descrevam como experiências interdisciplinares não apresentam discussão sobre interdisciplinaridade e, exceção do trabalho de Rios (2019), também não apresenta relatos de alunos que se permita inferir pela fala elementos da interdisciplinaridade.

O artigo de Nunes (2014), apesar de não citar nenhum autor ou discutir a interdisciplinaridade,

apresentou a interface sociologia da saúde buscando construir a ponte entre ambos os conhecimentos. É um texto de valor para professores de medicina que se sintam desafiados a trabalhar o referencial sociológico, um dos elementos das ciências humanas a ser integrado nos currículos médicos para compor a visão holística do homem.

O artigo de Fernandes (2015) é uma carta dos alunos de uma instituição de ensino superior incentivando “a integração de práticas interdisciplinares e de trabalho em equipe entre os cursos de graduação”. Não discute o que vem a ser interdisciplinaridade.

O trabalho de Rufino (2015) é um editorial que

justifica a necessidade de ensino interdisciplinar sobre sexualidade no curso de medicina como um elemento de compreensão e aceitação da própria sexualidade como elemento essencial na formação integral do médico no cuidado com o corpo do outro.

O trabalho de Oliveira (2016) apresenta a questão do ensino da bioética enquanto prática interdisciplinar.

O trabalho de Carneiro Júnior (2015) é um relato curto sobre os desafios de ensino de saúde coletiva e o de Almeida-Filho (2018) é uma proposta de ensino. A análise dos trabalhos restantes é apresentada no quadro a seguir:

Quadro 4- Artigos que citaram autores que discutem interdisciplinaridade

Estudo	Propostas feitas	Conceitua interdisciplinaridade?
ALMEIDA FILHO, 2014	-	não
BISPO, 2014	Necessidade de educação permanente necessidade de outros estudos	Sim “encontro de diferentes disciplinas, seja na perspectiva pedagógica ou epistemológica, par a construção de um novo saber”.
CARABETTA, 2017	“Os professores precisam construir e assumir um tipo de profissionalismo voltado para o aprendizado profundo compromisso de contínua aprendizagem profissional e construção de organizações de aprendizagem na própria instituição”	Sim “o significado da interdisciplinaridade é de um humanismo da pluralidade e da convergência,” “interdisciplinaridade relaciona-se a qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas, objetivando-se a compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes, e tem como objetivo final a elaboração de síntese relativa ao objeto comum.”
ELY, 2018	Promover qualificação docente ampliar iniciativas de educação interprofissional	não
KOVALESKI, 2016	“compreender que os profissionais precisam manter as identidades profissionais e ao mesmo tempo interagir com outros atores e saberes”	não

LIMA, 2018	“ampliar disseminar e potencializar experiências educacionais e de trabalho”	Sim “a(perspectiva) interdisciplinar, com um enfoque voltado à síntese, promove a integração entre disciplinas, no sentido da construção de conceitos comuns;”
LIMA, 2015	“novos estudos”	não
PERTELE, 2014	“quanto maiores os índices de interdisciplinaridade e maiores as pactuações interinstitucionais, quanto mais diversificados os cenários de aprendizagem e os fatores de exposição dos alunos, maior a instauração de possibilidades à integralidade das páticas em saúde.”	sim
SANTOS, 2015	“priorizar interação entre teoria e prática, investir na formação dos docentes de modo a capacitá-los para atuação / ensino na integralidade e na interdisciplinaridade, organizar atividades para que possam garantir encontros em componentes curriculares obrigatórios, realizando atividades conjuntas numa perspectiva interdisciplinar, diversificar os cenários de prática, para que contemplem a integralidade no cuidado e a atuação interdisciplinar, em todos os níveis de atenção à saúde”	Sim “troca de saberes entre os conhecimentos de duas ou mais disciplinas” “uma troca intensa de saberes profissionais especializados em diversos campos, exercendo [...] uma ação de reciprocidade e mutualidade, [...] ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentada e distante por uma visão unitária e abrangente sobre o ser humano”
SILVA, 2019	Nenhuma proposta em termos de interdisciplinaridade	não

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O artigo de Almeida-Filho (2014), apesar de possuir uma referência, não faz nenhuma discussão sobre ela e poderia ser incluído com seu outro trabalho de 2018, pois apresenta o mesmo perfil geral.

O artigo de Ely (2018), só cita o termo interdisciplinaridade entre aspas e faz ampla discussão sobre a questão do trabalho em equipe em suas observações em atividades de atenção primária á saúde. Sua discussão é mais sobre integração de profissões que em interdisciplinaridade, sequer define interdisciplinaridade

O trabalho de Kovaleski (2016) é a descrição de uma experiência de PET saúde e descreve bem

as atividades desenvolvidas não faz nenhuma discussão sobre interdisciplinaridade. Uma frase de suas considerações finais, porém, está no centro da questão – identidade profissional – perde identidade o profissional que participa de ações interdisciplinares? O conceito construído em conjunto muda o que na identidade médica, no caso? A descrição das ações passa por inúmeras atividades junto à comunidade, qual o papel do médico nestas ações? Quando suas concepções o motivam a agir em ações que historicamente não são um trabalho médico ele está se descaracterizando como médico?

O trabalho de Lima (2015) também é sobre o PET-Saúde e aponta a dificuldade em

trabalhar com discentes de outros cursos e valoriza a experiência como oportunidade para “contato interdisciplinar”: aqui fica a dúvida sobre o que a autora pretendeu descrever aqui, a interdisciplinaridade implica sim interação para as trocas, e não só o contato. Apesar de citar referências não definiu ou discutiu a questão no texto.

O trabalho de Lima (2018), é muito esclarecedor, faz distinção entre interprofissional e interdisciplinar e estuda as iniciativas educacionais de pós-graduação para profissionais inseridos em redes de atenção à saúde. Leitura complexa mas muito esclarecedora com respeito às questões educacionais do processo de educação em saúde. Destaca o fato de que a interdisciplinaridade remeter a síntese enquanto promotor da construção de conceitos comuns em oposição ao unidisciplinar e multidisciplinar remeterem a análise, e sua sugestão de mais campo de prática indica coerência com a concepção de que interdisciplinaridade se faz e aprende na prática.

O trabalho de Bispo (2014) explorou a visão dos preceptores sobre interdisciplinaridade, elemento importante porque, na condição de quem acompanha os alunos no campo prático e ficou evidenciada a ignorância sobre este princípio e a fragilidade de capacitação de preceptores e a ignorância do conceito e, obviamente o seu alcance, embora todos tenham se mostrado dispostos a receber esta qualificação. Importante destacar quando este autor conceitua interdisciplinaridade, destaca que “para a execução da integralidade (atendimento integral) ocorre, de forma efetiva, a necessidade de uma prática interdisciplinar”.

Esta afirmação reafirma a importância do tema, pois integralidade é um dos princípios doutrinários do SUS e remete a a uma postura do médico diante do sofrimento que demanda seu cuidado de modo a não reduzir sua ação de cuidado ao foco em um único aparelho ou sistema biológico dele, buscando, assim, reconhecer, além das demandas, as outras questões que dizem respeito à sua saúde (MATOS, 2005).

Nomeou interdisciplinaridade como “encontro de diferentes disciplinas, seja na

perspectiva pedagógica ou epistemológica, par a construção de um novo saber”.

A recomendação feita por este autor, reafirma a orientação feita na Diretriz Curricular Nacional vigente para que haja formação continuada junto ao corpo docente.

O artigo do professor Carabeta (2017) faz uma excelente revisão do problema e apresenta conceitos, crítica a conceitos e caminhos segundo sua experiência. É uma leitura que soma muito para quem busca informação sobre o tema. Não fala de experiências específicas mas discorre sobre as principais metodologias ativas e brevemente sobre avaliação.

O artigo de Pertele (2014) é também um relato do PET-saúde, mas que, diferente dos demais artigos com a temática, incluiu elementos da andragogia. Após fazer uma apresentação do marco legal, definir andragogia (“a ciência de conduzir adultos ao aprendizado”) e interdisciplinaridade - esta última nomeada como “a formação integral na perspectiva da totalidade, integrando teoria e prática na construção de ações críticas e transformadoras no interior da sociedade capitalista”, descreveu as ações feitas, todas com participação de alunos de variados cursos e integrando comunidade e rede de assistência da área onde o programa ocorreu. Os autores deste artigo aprofundaram a discussão sobre os pressupostos e origem da andragogia. A discussão sobre interdisciplinaridade ficou entre o conceito e a história dela vinculada aos movimentos estudantis no final dos anos setenta. As considerações finais são uma contribuição importante.

O artigo de Santos (2015) é um estudo qualitativo que avalia a compreensão dos alunos do último ano do curso de medicina (internato) sobre teoria e prática de integralidade e interdisciplinaridade. As repostas sobre interdisciplinaridade, e as repostas dos alunos foram aproximadas aos dos autores que tratam do tema mas na prática, as suas repostas apontavam mais para multiprofissional e uso da palavra “contato” com a interdisciplinaridade apenas em projetos onde há docentes que criam esta possibilidade, um discurso que o autor acusa como um problema pois

interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, mas vive-se e exerce-se, pedindo a construção de estratégia de ensino que a possibilitem ocorrer. O artigo apresenta ainda interessante discussão sobre a visão do que seria entrave para a interdisciplinaridade, e de novo demonstram ignorar o conceito, ao apontar uma situação de obstáculo ao encaminhamento dos pacientes, e citam falta de diálogo e falta de iniciativa do médico.

O artigo de Silva (2019) relatou um estudo de natureza qualitativa sobre as falas dos alunos da graduação a respeito do ensino da radiologia. O autor, apesar de citar vários autores ligados à interdisciplinaridade não fez uma discussão sobre a questão, e não faz também nenhuma proposta em relação à interdisciplinaridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade, enquanto proposta de ruptura com a compartimentalização dos saberes, dominante nos currículos disciplinares que dominaram o cenário mundial e Brasileiro sob influência do relatório Flexner (PAGLIOSSA, 2008), é um elemento essencial para a formação de um profissional médico que pense de modo integrado os saberes biológicos, psicológicos e sociais e veja o indivíduo em sua integralidade conseguindo, por isto mesmo, pensando sempre tendo em vista na sua prática a determinação social do processo de saúde e doença e possa atuar em promoção, recuperação e reabilitação como perfil do egresso previsto pela.

Apesar da interdisciplinaridade ter sido citada nas DCN do curso de Medicina de 2001 (BRASIL, 2001), e foi tornada obrigatória na DCN do curso de medicina de 2014 (BRASIL, 2014), nosso estudo encontrou poucos artigos existentes discutindo o ensino médico dentro da lógica interdisciplinar e a maioria dos trabalhos encontrados não conceitua nem faz uma discussão sobre a prática da interdisciplinaridade na prática docente no curso de medicina.

Há carência de estudos abordando a questão da interdisciplinaridade no ensino da medicina no Brasil.

REFERENCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de; SANTANA Luciana, Alaide Alves; SANTOS, Vanessa Prado; COUTINHO, Denise; LOUREIRO, Sebastião. Formação Bacharelado Interdisciplinar em Saúde no Primeiro Ciclo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 3, p. 337-348, 2014.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; LOPES, Antonio Alberto; COUTINHO, Denise, CARDOSO, Antônio José; SANTANA, Luciana Alaide; SANTOS, Vanessa Prado; GUIMARÃES, Luiz Henrique, OLIVEIRA-LIMA José Antônio. Formação Médica na UFSB: III Aprendizagem orientada por problemas e competências. **Revista brasileira de Educação Médica**, v. 42, n.1, p. 127-139, 2018.

BATISTA, Sylvia Helena Souza; JANSEN, Beatriz; ASSIS, Elaine Quedas; SENNA, Maria Inez Barreiros; CURY, Geraldo Cunha. Formação em Saúde: reflexões a partir dos programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 19, supl.1, 743-752, 2015

BISPO, Emanuella Pinheiro de Farias; TAVARES, Carlos Henrique Falcão; TOMAZ, Jerzuí Medes Tórez. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface (Botucatu)**, v. 18, n.49, 337-350, 2014

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. No 4, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

- CAMARA, Ana maria Chagas Sertte; GROSSEMAN, Suely; PINHO, Diana Lúcia Moura. Educação interprofissional no programa PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 19, supl.1, 817-829, 2015
- CARABETTA JÚNIOR, Valter. Metodologia da problematização: possibilidade para a aprendizagem significativa e interdisciplinar na educação médica. **Revista de la fundación Educación Médica** v. 20, n. 3, p.103-110, 2017.
- CARNEIRO JÚNIOR. Nivaldo. Ensino da Saúde Coletiva na Faculdade de Medicina do ABC: alguns apontamentos sobre os desafios da Saúde Coletiva na formação médica. **ABCS Health Sci.**; v. 40, n. 3, p. 348-351, 2015.
- CASTRO, Paulo Alexandre de; SADOYAMA, Geraldo; Interdisciplinaridade: uma proposta? Uma proposta de novo? In COSTA, Antônio Pedro, Castro, Paulo Alexandre. (Orgs) **Ensino Multidisciplinar: um mundo, diferentes olhares e muitos caminhos**. Ludomédia, 2015.
- ELY, Luciane Ines; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 22, supl.2, 1563-1575, 2018.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas in FAZENDA, Ivani Catarina Arantes(org.) Cortez Editora . O que é Interdisciplinaridade? 2008.
- FERNANDES, Janainny Magalhães; SANCHES, Vinícius Santos; MENDONÇA, Margareth Knoch; SANTOS, Mara Lisiane de Moraes; FERRARI, Fenando Pierrete. Movimento “Carta Verde” Como transformador da realidade da formação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n.3, p. 336-338, 2015.
- FERREIRA, Vitória Solange Coelho; ANDRADE, Cristina Setenta; FONTES, Ana Maria Dourado Lavinsky; ARAÚJO, Maria da Conceição Filgueiras; ANJOS, Soraya Dantas Santiago. Modos de cuida e educar a partir do programa educação pelo trabalho para a saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 19, supl.1, 857-868, 2015
- FRENK, Julio; CHEN, Lincoln; BHUTTA, Zulfikar A; COHEN, Jordan; CRISP, Nigel; EVANS, Timothy; FINEBERG, Harvey, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet** 376(9756): 1923-1958. 2010.
- GUSDORF, G. Prefácio. In: Interdisciplinaridade e patologia do saber. (Japiassu, H.) Rio de Janeiro: Imago. 1976.
- KOVALESKI, Douglas Francisco; ZAMPIERI, Masria de Fátima; ZUCO, Luciana Patrícia; NITSCHKE, Rosana Gonçalves. Trajetória do Pró-PET- Saúde da Família no Cotidiano da Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n.4, p. 765-771, 2016.
- LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e Possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 19, supl.1, 779-791, 2015.
- LIMA, Valéria Venaschi; RIBEIRO, Elaina Cláudia de Otero; PADILHA, Roberto de Queiroz; MOURTHÉ JÚNIOR, Carlos Alberto. Desafios na educação de profissionais de saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface (Botucatu)**, v. 22, supl.2, 1549-1562, 2018.
- MACHADO, Clarisse Damunelli Borges; WUO, Andrea; HEINZLE, Márcia. Educação Médica no Brasil: uma análise Histórica sobre a formação acadêmica e Pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 66-73, 2018.
- MADRUGA, Luciana Marcagida de Santana; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; FREITAS Cláudia, Helena Soares de Moraes; PÉRES, Ingrid de Almeida Bezerra; PESSOA, Talita Rodrigues Ribeiro Fernandes; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes. O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes. **Interface (Botucatu)**, v. 19, supl.1, 805-816, 2015.

- MARANHÃO, Thais; MATOS, Izabella Barison. Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimento no campo da saúde coletiva. **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 64, 55-66, 2018.
- MATTOS, R. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. (Orgs.) **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado em Saúde**. 4.ed. Rio de Janeiro: Cepesc/IMS/Uerj/Abrasco, 2005.
- NOGUEIRA, Maria Inês. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. **Revista Brasileira de Educação Médica** v. 33, n. 2, p. 262-270, 2009 .
- NUNES, Everaldo Duarte. A construção teórica na sociologia da saúde: uma reflexão sobre a sua trajetória. **Ciência e saúde coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1008-1018, 2014.
- OLIVEIRA, José Ricardo; FERREIRA, Amauri Carlos; REZENDE, Nilton Alves; CASTRO, Letícia Pereira. Reflexões sobre o ensino de Bética e cuidados paliativos nas escolas médicas do estado de Minas Gerais Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n.3, p. 364-373, 2016.
- PAGLIOSSA, Fernando Luiz, DA ROS, Marco Aurélio. O Relatório Flexner: para o Bem e para o Mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n.4, p. 492-499, 2008.
- PERTELE, Viviane Cristina Uliana; BARACHO, Emmanuelle Monique Maciel de Oliveira; LEANDRO, Suderlan Sabino; AMORIM, Rivadávio Fernandes Batista, SILVEIRA, Celestre Aida Nogueira; SOUZA, Tiago Araújo Coelho. Educação Médica – Interdisciplinaridade à luz da Andragogia. **Revista eletrônica Gestão & Saúde**. v. 5 n.1, p 137-155, 2014.
- RIOS, David Ramos; CAPUTO, Maria Constantina. Para além da formação tradicional em saúde: Experiência de educação popular em saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.3, p. 184-195, 2019.
- ROCHA, Vinícius Ximenes Muricy da. **Reformas na educação médica no Brasil: estudo comparativo entre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina de 2001 e 2014**. Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica de Santos, Programa de Mestrado em Saúde Coletiva. p. 116, 2017.
- RUFINO, Andrea Cronemberger; MADEIRO, Alberto Pereira. Teaching sexuality in Brazilian medical schools. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, n. 1, p. 7-8, 2015 .
- SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz; ANJOS, Ulisses Umbelino; FARIAS, Danyelle Nóbrega; LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.3, p. 378-387, 2015.
- SILVA, Alexandre Ferreira; DOMINGUES, Robson José de Souza; KIETZER, Kátia Simone; FREITAS, Jofre Jacob da Silva. Percepção do estudante de medicina sobre a inserção da radiologia no ensino de Graduação com uso de metodologias ativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.2, p. 95-105, 2019.
- SILVA, Daniel José da; O Paradigma Transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental. In: PHILIPPI, Arlindo (Eds), **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.
- SIQUEIRA, Benedictus Philadelpho de. CINAEM – um pouco de sua história. **Cadernos da ABEM**. Volume 2- P. 54-56, 2006.

Recebido em 30 de setembro de 2019
Aceito em 01 de outubro de 2019